



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 32-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhada-Lisbon* • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A DERROCADA

Fácilmente se acredita no que se consegue. E por isso não admira que as chamadas *fórcas vivas* suponham intangíveis e plenamente defensáveis os seus privilégios nos tempos em que os agrupamentos políticos, conduzido o país a este estado de prostração e de penitúria em que ele se debate queiram tomar o lugar de juízes, sentenciando de cátedra quando muito a propósito lhes cabem o lugar no banco dos réus. Entre os políticos que fizeram do Estado uma fonte perene de benefícios para as suas clientelas e as *fórcas vivas* que, merecidas suas especulações e traficâncias, se encheram com manifesto prejuízo das populações, não distinguimos. A uns e outros, este povo mortificado por sofrimentos inenarráveis terá de pedir contas e de exercer justiça. E não vê longe a hora da reparação.

Há quem pretenda convencer-nos de que é ainda possível evitar a derrocada do que aí está. E' uma ilusão. Toda a tentativa de solução do problema nacional é impossível dentro do regime preexistente.

Se a queda do regime burguês em Portugal não fosse um facto inevitável, ação reflexa da política socialista internacional de tendências revolucionárias, sóloia pela própria força das circunstâncias nacionais.

Isto não tem remédio.

Há poucos dias foi presente ao parlamento o orçamento geral do Estado, pela leitura do qual se verifica que as receitas somam 214.441 contos, as despesas 479.748, havendo por consequência um déficit de 265.337 contos.

Do ano para ano o déficit agrava-se em algumas dezenas de milhares de contos. Se confrontarmos o total das receitas antes da guerra, em 1912-1913, e actualmente, verifica-se que elas sofreram um aumento de 210 por cento que resultaram dum directo agravamento das condições de vida e que as despesas, no mesmo período, aumentaram em 530 por cento.

A média da taxa do prémio do ouro, que era, antes da guerra, de 12 por cento, e já então se considerava esta situação como muito grave, está presentemente em 950 por cento. As nossas necessidades de recurso ao crédito ou à inflação fiduciária, que é também uma modalidade do crédito, não cessam nem poderão cessar, atenta a nossa situação de país de finanças avariadas com déficit crónico.

Se passarmos do déficit financeiro do Estado à análise do déficit económico da nação, o resul-

tado do exame não é mais animador.

Importávamos antes da guerra, em média anual, 75.000 contos de mercadorias contra 35.000 de mercadorias exportadas. Em 1917, já importámos 130.000; em 1918, 180.000; em 1919, 240.000 e este ano, em 1921, só para carvão e trigo, aos preços correntes, teremos de desembolsar o melhor de 315.000 contos. Os mercados externos para os nossos vinhos e conservas acusam decadência manifesta. Não, não temos maneira de resistir a esta sangria de ouro.

A média da taxa do prémio do ouro faz que os encargos da dívida pública nos levem o melhor de 160.000 contos e só a fórcia pública suga-nos a insignificância de 136.000 contos. Não, não há resistência possível, conjuguem ou não os esforços da Confederação Patronal, da União Nacional, da Liga Nacional, do P. R. P. com a sua nova feição republicano-social e de todas as demais chafaricas havidas e por haver neste país de imbecis e de cretinos.

Há ainda uma esperança para muitos — o regresso à vida activa da política do dr. Afonso Costa.

Ora a verdade é que num país onde houvesse a noção das responsabilidades o sr. Afonso Costa, como o sr. Bernardino Machado, e todos os demais amigos da Sérvia que arrastaram o país à guerra, num país onde houvesse a consciência do bem e do mal, os partidários dessa aventura mil vezes criminosa que foi a nossa participação na guerra, seriam criaturas liquidadas políticamente sem possibilidade de amnistia.

Cá, pensa-se que não deve ser assim. *Abyssum, abyssus invocat.* E a inevitável derrocada que se aproxima, inevitável porque não são as forças socialistas que apresentam e preparam o acto, mas as circunstâncias morais e materiais em que nos debatemos, a cegueira, a inépacia e a loucura dos que, talvez por troca, se pavoneiam de defensores do existente.

Pois venha a derroada. O que virá depois? Seja o que for, pior ou melhor, é o inevitável. E quando um perigo se não pode evitar há que afrontá-lo corajosamente.

A nau desarruada pode ainda salvar as vidas que transportsa se o timoneiro tiver pulso firme e golpe de vista audaz. Façamos a diligência por sermos nós os timoneiros, no momento de perigo, desta nau desmantelada, alijando ao mar, audaciosa e, a cargo incômoda, e encurralando nos portos aquela parte da tripulação hesitante e desmoralizada.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA ROSTA-WIEN)

O futuro regime de trabalho e a assistência aos mineiros

MOSCÓVIA, 9.—O comité central da federação dos mineiros organiza actualmente uma obra de socorro aos mineiros e suas famílias. O comité tem já 100 milhões de rublos à sua disposição.

A direcção das minas de Donetsk toma uma série de medidas tendo em vista a protecção aos mineiros. Todos os geômetros subterrâneos foram mobilizados e organizaram cursos de geometria subterrânea nas escolas de mineiros.

Procede-se à instalação dum estação central de salvamento que será organizada várias pequenas estações perto da mina. Cria-se há um laboratório para examinar do ar das minas. Tomar-se-á particular cuidado com a ventilação.

Todos os fogos húmidos serão provisoriamente suficiente de lampadas de segurança. O comissário de higiene pública enviou 30 médicos para o Donetsk a fim de examinar a higiene das minas.

A exploração, pelo estrangeiro, das florestas russas

MOSCÓVIA, 9.—O bureau central de madeira ocupa-se neste momento de delimitar os terrenos florestais na Sibéria e no norte da Rússia, que podem ser explorados em harmonia com as concessões feitas ao estrangeiro.

Nos distritos de Toumen, Omusk, Tomsk e Joni se pode ver há os concessionários 614.300.000 desiatinas de floresta a explorar. Nestas explorações florestais ganha-se actualmente

milhões de metros cúbicos de madeira de construção e 8.500.000 metros cúbicos de madeira para a fabricação de celulose.

A delegação comercial russa de Londres foi procurada por várias casas inglesas que desejam obter concessões de madeira na Rússia. Elas pedem um total de 3.610.000 desiatinas para explorar.

Nos distritos de Toumen, Omusk, Tomsk e Joni se pode ver há os concessionários 614.300.000 desiatinas de floresta a explorar. Nestas explorações florestais ganha-se actualmente

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNALIS

O pessoal das obras de "O Diário de Notícias" e o pessoal da gravura do mesmo jornal recusam-se a fazer serviços ao órgão das empresas

Apareceu finalmente o tam anunciado jornal colectivo das empresas, sendo recebido pelo público com justificada desconfiança e merecida indiferença

A animação entre os jornalistas, revisores, gráficos e distribuidores dos jornais em greve mantém-se e com justificadíssima razão, pois cada dia mais um triunfo os grevistas alcançam. A simpatia do público volta-se ostensivamente para os trabalhadores de jornais. A *Batalha* e as duas edições de *A Imprensa de Lisboa*, tem esgotado as suas tiragens de milhares e milhares de exemplares.

As empresas conseguiram finalmente deitar outem à luz o seu órgão, que já não intitula *A Imprensa*, mas *O Jornal*. O público, apesar de os vendedoresarem: "Cá está o jornal *O Jornal*, recebido o órgão dos empregados das ruinosas campanhas políticas e financeiras, com absoluto desprezo e merecida desconfiança. E que além da falta de prestígio moral, faltam à folha as qualidades essenciais de um jornal.

Além de um artigo de fundo de ataque aos jornalistas profissionais, cheio de insídia e veneno, *O Jornal* apresentou-se apenas com informação do estrangeiro com uma página de anúncios de *A Pátria*, a maior parte dos quais tendo os seus contratos já findos.

Torre truc para iludir o comércio a fim de que acorra pressuroso ao balcão.

A falta de informação desmente de modo inútil a afirmação feita pelas empresas de que apenas alguns redactores e informadores estão em greve.

Enfim, o órgão das empresas desmente o confronto com o órgão dos trabalhadores. E o que admira? Não eram estes que faziam os outros jornais? E terão eles, os industriais, o desplante de repetir que são eles os verdadeiros profissionais do jornalismo, depois de terem dado à luz, após tantas locubrações e esforço, aquela manteiga, como se diz em gíria dos vendedores?

A prometida edição nocturna do órgão das empresas não apareceu, o que demonstra claramente a sua impotência, apesar do auxílio prestado pelo governo com a cedência de tipógrafos militares e cívicos.

O insucesso do órgão do bloco das empresas marca já uma superioridade das gravistas sobre os patrões: a superioridade da competência, a capacidade directiva, demonstrando ao mesmo tempo, a inutilidade dos chama dos directores.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

Este é o maior triunfo dos grevistas, cujo moral, por isso mesmo, se acha cada vez mais fortalecido, o mesmo não se podendo dizer do moral das empresas, cujo bloco não tardará a desfazer-se dado o antagonismo de interesses existentes entre elas, além de que não procedem entre si com lealdade, antes cada uma se esforça por tirar o maior partido da situação. Depois... Depois o isolamento em que se encontram as empresas é cada vez maior. Além do afastamento do público, os trabalhadores de todos os serviços indispensáveis ao jornal, recusam-se a servir-lhos. Ainda ontém o pessoal da gravura do *Diário de Notícias* declarou não trabalhar para outro jornal que não fosse aquele, e os jornalistas amarelos continuaram também recusar-se a trabalhar para outro jornal que não seja aquele para que foram contratados.

(10)

EM TOURS

CONGRESSO NACIONAL

DO
Partido Socialista Francês

A ação ilegal e clandestina

— A ação ilegal e clandestina? Praticámos-la durante a guerra em condições que podem renovar-se e nos forçariam então à mesma atitude. Comissões ocultas? Quem pode acreditar que nosso país os admitiríamos? A ditadura no Partido? Ah! eu lamentaria a sorte dos ditadores, pois contra eles se levantaria em breve a revolta de todos os aderentes!

O direito das minorias

— Sim, a minoria tem razão em querer mais que o direito de pagar e calar-se. Se eu ficasse nesta situação humilhada e humilhante não poderia aceitá-la.

— De resto, continua Frossard, não é verdade que as maiores são precárias e solvíveis? Mas o que nós queremos em todos os graus da hierarquia é a mais forte disciplina, e para as lições destes quatro anos de guerra impõem-nos esta preocupação. Depois da guerra, dois ou três partidos se constituiriam sob o manto da unidade, cada um com a sua liberdade modificá-la.

DEIXEM OS INOCENTES

Prendam os criminosos que ocupam os lugares superiores dos Caminhos de Ferro do Estado

Ignoramos até onde as autoridades pretendem chegar com a perseguição que estão movendo aos ferroviários do Sul e Sueste, pretendendo a torto e a direito, sem motivo, simplesmente por os atingidos se acharem em liberdade. Que quer isto dizer?

Por acaso pretende alguém atribuir-me, aos elementos que tem sido presos, qualquer responsabilidade nos atentados ultimamente praticados?

Será rematada loucura pretender atribuir-nos qualquer responsabilidade nesses atos, quando pela minha conduta tem sempre procurado ser a deles contrário, o que não exclui o facto de os considerar justificáveis, simplesmente, porque o atributo ao excesso ou à exaltação de qualquer das vítimas das represálias ultimamente exercidas nos Caminhos de Ferro.

O procedimento das autoridades é verdadeiramente condenável, visto que as prisões levadas a efeito não tem justificação possível e apenas dissabores e prejuízos vão causar aos atingidos, prejuízos e dissabores que não serão depois compensados, como é costume.

Ponham-se em liberdade os ferroviários ultimamente presos e já que não prendem os verdadeiros criminosos, ao menos cessem com as perseguições contra quem nada tem com os actos individuais que se produzem, apenas motivados pelas injustiças diárias, se praticam contra as vítimas dos órfãos torvos, dos homens que superintendem nos serviços ferroviários do Estado.

Miguel CORREA.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal dos telefones

A comissão delegada do pessoal da Companhia dos Telefones voltou ontem a conferenciar com o sr. ministro do Comércio, acerca das reclamações da classe, relativas a melhoria de salários e vencimentos.

Os directores da companhia também conferiram, sobre o mesmo assunto, com o dr. sr. Antônio da Fonseca.

Operários ferradores

Reuniu a classe dos operários ferradores para apreciar a resposta dos industriais, mas, como estes não tivessem respondido, resolveu esperar até ao dia 29 do corrente, e, no caso de não ser atendida, será declarada a greve.

Gráficos das casas de obras

Reuniu hoje a comissão executiva do movimento pró-aumento de salário nas casas de obras para resolver assuntos de maior importância.

A esta reunião, que se efectuará às 21 horas prefixas, devem comparecer todos os membros, dada a absoluta necessidade dos seus trabalhos caminhando com a maior brevidade.

Reunião dos operários

Recolherá a enternir de S. Sebastião, no hospital de S. José, José da Silveira, de 58 anos, empregado na Alfândega, morador na vila Almeida Gomes, que no deserto da carroça, em Xabregas, foi colhido por ela, fracturando a perna direita.

A crise na indústria de tanoaria

Os exportadores de vinhos enviaram há dias uma representação ao governo para que vigorasse o sistema de cascara de torno-viagem, o que, a ser posto em prática, redundará numa grande crise para a numerosa classe dos tanoeiros.

Para que tal pretensão dos exportadores de vinhos não vá por diante e para evitar que milhares de famílias sejam lançadas na miséria, vão hoje os representantes das Associações de Clases dos Tanoeiros de Lisboa, Porto, Almada e outras localidades, entrevistar o ministro das finanças, a quem exporão a situação em que ficará a classe de actos de serem atendidas as pretensões daquelas exportadoras.

— Chegaram ontem a Lisboa, tendo vindo a esta oficina, os camaradas delegados da Associação de Classe dos Tanoeiros do Porto, para tomar parte nessa entrevista com as classes genéricas.

Moto-contínuo

Por intermédio do ministério do interior, foi concedida a sala da Câmara Municipal de Lisboa, a um representante francês, Francisco Esteves Barreto, num comitê que pretendia ali realizar, dar explicações das vantagens do moto-contínuo, por si descoberto, e do estudo que fez das forças universais para a aplicação do mesmo motor.

Amanhã será marcado o dia e hora da conferência.

Amanhã será marcado o dia e hora da conferência.

— A representação proporcional para "Humanité"? Mas acaso pode um grande jornal como o "Humanité" ser o campo de discordia onde se estabelece as nossas dissidências intestinas? Ele dirige-se ao grande público e a violência das nossas polémicas afasta-o, porque o público não sabe o que é e o que vale o Partido. A política determinada pelos nossos congressos deve ser a única em que incida a propaganda do jornal do Partido. Além disso, será criado um órgão especial, onde as diversas tendências poderão confrontar os seus pontos de vista, perante os membros do Partido. Há ainda outros jornais, os que apenas estão sob a fiscalização do Partido. Cada vez mais, o Partido deverá estorcar-se por administrá-los e dirigí-los. Quanto aos outros, peço aos militantes que estão à frente deles que colaborem cordialmente na política determinada por este congresso.

Um congressista pregunta o que sucederá em relação aos delegados permanentes, e Frossard responde que se constituirão regiões, e os secretários designados pelos deputados interessados, sob o controle das assembleias nacionais, ficarão encarregados da propaganda.

Sobre a defesa nacional Frossard explica: — "Fui pela defesa nacional durante a guerra; não renego o meu passado. Antes da guerra, o Partido foi sempre pela defesa nacional. Continuou sempre o antipatriotismo grosseiro que se opunha a esta orientação. A nossa defesa nacional é a pior, o problema não é dos mais simples.

A crise na Construção Civil

A secção profissional dos pintores do Sindicato Único da Construção Civil, em sua última reunião, tomou conhecimento de que, a crise se está a propagar assustadoramente nesta indústria. Já tem fechado muitas obras, estando para suceder o mesmo a outras por faltar dinheiro para o pagamento de férias.

O patrício-Estado, ainda não satisfeito com os despedimentos efectuados, outros pensam levar à prática, se não suopuzer uma forte corrente de resistência contra os culpados deste estado de coisas.

Por isso, a secção profissional dos pintores apela para todos os camaradas, sócios, no sentido de nomearem um delegado por cada obra desta especialidade, particulares e do Estado, para reunirem hoje com a comissão, na sede, as 21 horas.

Nenhuma obra deve deixar de cumprir o seu dever, para evitar que a fome mais se acentue com todas as suas terríveis consequências.

AS GREVES

Operários da Metalurgica Limitada

Continuam em greve os operários da Metalúrgica Limitada, aos Caminhos de Ferro, conservando-se com a mesma energia do dia da sua declaração. Resolveram retirar hoje, pelas 10 horas prefixas, para que a comissão de demarche de conta dos trabalhos realize a sua protesto dentro das assembleias sindicais contra os trabalhos de essa natureza.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública — Reuniu ontem a direcção, dando despacho a grande número de propostas, e ficando assente que a cobrança se recomenda a efectuar desde esta semana, continuando, portanto, em todo o caso, o respectivo procedimento que todos os camaradas de Limpeza e Cemiterios corram, o mais possível para a sua reorganização.

Mais esta direcção resolveu convidar a comparecer ao seu gabinete, hoje, pelas 20 horas, todos os delegados e representantes, e os respectivos delegados para o aeroporto, Ribeiro, do 2.º comitê e apresentar as suas contas atrasadas desde Março do ano passado.

Calçateiros — Reuniu ontem a assembleia geral que tomou conhecimento de haver sido suspenso 8 camas radas por não poderem andar na rua 24 de Julho a carregar caminhões de luxo, não só não ser essa uma questão profissional, mas também que o mesmo não podia suportar-se.

A assembleia deu plenos poderes à comissão de melhoramentos para resolver o assunto dentro da câmara.

Compositores tipográficos — Reuniu a comissão administrativa, tomado conhecimento do desemprego e ocupando-se detalhadamente de diversos assuntos referentes à tipografia.

Avançaram-se novos sócios e tomaram-se diversas resoluções de carácter administrativo.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil — Convocada a reunião hoje, pelas 20 horas, a comissão de auxilio aos presos por questões sociais desta indústria.

Reuniu hoje o Conselho Federal, pelas 20 horas, para apresentar um ofício do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa sobre a crise que se verifica na indústria, e com um ofício da Bólsa de Trabalho e outro da Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa.

Operários afiliados — Comissão técnica de melhoramentos — Reuniu hoje, às 21 horas.

Sindicato Único Mobiliário — Comissão administrativa — Esta comissão apresentou o seu relatório, e os delegados da exinta Associação dos Estofadores, convidando todos os estofadores sindicados a reunir hoje, em assembleia, afim de apreciar o referido relatório.

Para assunto urgente, convidaram-se a comparecer hoje, à meia hora, os delegados que representam parte da extinta Associação dos Estofadores, e da comissão promotora das quetas a favor dos operários de município, a quando da sua greve.

A fim de lhe serem entregues os convites para a sessão solene convocada do aniversário deste sindicato, que se realizará no próximo domingo, convidaram-se e comparecer na sede, hoje, os cobradores de oficinas.

Conselho técnico e de melhoramentos — Reuniu ontem o seu conselho, no qual foi largamente apreciada a necessidade de se proceder a uma das comissões que foram criadas para questões sociais da indústria.

Reuniu hoje o Conselho Federal, pelas 20 horas, para apresentar um ofício do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa sobre a crise que se verifica na indústria, e com um ofício da Bólsa de Trabalho e outro da Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa.

Operários afiliados — Comissão técnica de melhoramentos — Reuniu hoje, às 21 horas.

Sindicato Único Mobiliário — Comissão administrativa — Esta comissão apresentou o seu relatório, e os delegados da exinta Associação dos Estofadores, convidando todos os estofadores sindicados a reunir hoje, em assembleia, afim de apreciar o referido relatório.

Para assunto urgente, convidaram-se a comparecer hoje, à meia hora, os delegados que representam parte da extinta Associação dos Estofadores, e da comissão promotora das quetas a favor dos operários de município, a quando da sua greve.

A fim de lhe serem entregues os convites para a sessão solene convocada do aniversário deste sindicato, que se realizará no próximo domingo, convidaram-se e comparecer na sede, hoje, os cobradores de oficinas.

Conselho técnico e de melhoramentos — Reuniu ontem o seu conselho, no qual foi largamente apreciada a necessidade de se proceder a uma das comissões que foram criadas para questões sociais da indústria.

Reuniu hoje o Conselho Federal, pelas 20 horas, para apresentar um ofício do Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa sobre a crise que se verifica na indústria, e com um ofício da Bólsa de Trabalho e outro da Juventude Sindicalista da Construção Civil de Lisboa.

Operários afiliados — Comissão técnica de melhoramentos — Reuniu hoje, às 21 horas.

Sindicato Único da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Para o preenchimento do relatório que será apresentado a assembleia que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão pro-bandeira — Convidaram-se todos os camaradas que contribuiram para a compra da bandeira, a oferecer a este sindicato, e que devem comparecer hoje, na sede, pelas 20 horas.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Para o preenchimento do relatório que será apresentado a assembleia que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.

Comissão D. U. da Construção Civil — Comissão administrativa — Por apreciar o relatório moral e financeiro que há de ser apresentado, se a assembleia geral que se realiza na proxima terça-feira, devem comparecer hoje, pelas 20 horas, todos os delegados a este conselho.